

O CASO DA IGREJA DOS TERCEIROS

Algumas considerações mais

Assim como manifestamos a nossa forma de ver sobre a anexação da «Ordem 3.ª de S. Francisco» ao «Recolhimento Menino Deus», focando-lhe os efeitos imediatos e futuros não pômos também duvida alguma em emitir a opinião de que se torna imperiosa a demolição do seu edificio em ruina.

Creemos até que, já em tempo aludimos ao assunto tratando-o sob o mesmo aspectto.

Incontestavelmente a igreja dos «Terceiros» está collocada num ponto do «Campo da Republica» em que não pode ficar, porque prejudica o plano de aformoseamento geral dessa zona.

E mesmo a sua permanencia no estado de ruina em que se encontra constitue uma ameaça constante que, dum momento para o outro, pode causar muitas victimas.

Ha anos já que um parecer neste sentido, e tecnicamente baseado, consta de documento existente no Municipio, assinado por cinco peritos que são engenheiros.

Mas, alem desse templo obstar, pela sua situação, aos melhoramentos a concluir naquele local e de ser um perigo para o publico no estado de ruina em que se encontra, não faz diferença alguma ao culto religioso, visto que, no mesmo poligno, existem ainda mais três igrejas.

Logo embaraçar, seja porque processo fôr, a sua demolição, é pirronismo inadmissivel de caprichosa embirra.

De facto nada ha que justifique a permanencia desse templo a desmoronar-se, sem valôr arquitetónico, ou historico que obrigue á sua conservação e absolutamente dispensavel ao culto.

Não devemos esquecer que, hoje, exatamente porque vivemos uma epoca de progresso, os principios de interesse geral são collocados num plano muito superior ás conveniencias dos grupos, das seitas e das fações quer sejam politicas, quer sejam religiosas.

As regalias, o bem estar, o conforto e comodidade das massas colectivas ocupam, presentemente, o primacial logar no conjuncto dos convencionalismos ou das regras da vida em comum.

E é doutrina estabelecida em ermincutica juridica que, os direitos dum terminam

onde principiam os direitos de outrem.

Ipsa facto temos a concluir que os direitos da «Ordem 3.ª de S. Francisco» acabam desde que o seu templo constitue, pelo seu estado de ruina, uma ameaça para o povo, sendo ainda um impecilho á completa remodelação do «Campo da Republica».

A sua permanencia nestas condições passa a ser ofensiva e lesiva dos direitos dos que a desejam demolida, tanto para se livrarem do perigo dum novo desmoroamento, como para usufruirm as belezas de aformoseamento do local onde se encontra.

Neste ponto, logicamente, não pode haver desacôrdo. Mas se, por ventura, elle surgir teimoso e impertinente a dificultar a acção renovadora do plano geral de melhoramentos citadinos, os diplômas publicados em materia de expropriações por utilidade publica sobejam em facultades executivas e de rapida conclusão.

E, em assuntos desta ordem, as delongas e os meios termos mais não fazem que alimentar o borborinho de uma opposição inutil, mas que embaraça e incomoda quando habilidosamente explorada nos espiritos fracos e ignorantes.

Achamos muito justa a ideia de combinações prévias em tom amigavel que decidam o problema em comum acôrdo, porem só as admitimos até uma certa altura e sem as morosidades calculadas a ganhar tempo num adiamento de prazos consecutivos a encobrir surdos planos dum passivismo negativo arrastando-se manhosamente.

Lá que a «Ordem 3.ª» pense na sua situação e enverede por um caminho defensivo dos direitos de que goza como confraria legalisado perante a lei, é justo; no entanto precisa ter em conta que no futuro—e isto é quasi certo—não lhe poderá ser reconhecido o contracto de fusão que vai estabelecer com o «Recolhimento».

Seria, por isso, de boa advertencia, optar por qualquer outra formula que lhe assegure uma posição izenta das complicações juridicas ou não juridicas em que vai ver-se envolvida logo que se abra o conflicto de direitos, objectivos e origens

O segredo da Companhia Erico Braga & Lucilia Simões

Na crise proclamada do teatro português nota-se um facto exacto e que provoca, paradoxalmente, uma grande surpresa aos homens do «metier». E esse facto é o do publico recusar se a deixar o seu dinheiro nas bilheteiras sempre que não lhe apresentem peças interessantes representadas por um elenco harmonioso e serio. E esta unica rasão do publico; esta unica causa da crise teatral que é, aliaz, a *abc* de todas as crises; que é que afugenta a clientela mercearia Z, porque vende bacalhau pôdre a preços elevados—em favor dos da mercearia X, que vende mais barato, bacalhau bom—indique os empresarios milicianos que nos impingem peças em estado de decomposição temperados pelos elencos em estado muito mais decomposto do que o do repertorio.

O segredo do exito da Companhia Erico Braga & Lucilia Simões cifra-se muito simplesmente num agrupamento harmonioso de artistas visando peças escolhidas com inteligencia. Lucilia é uma grande actriz. A seu lado estão Constança Navarro que é, sem duvida, a nossa primeira ingenua e Amelia Pereira, a primeira característica dos nossos palcos.

Entre os elementos masculinos estão Joaquim Almada que é, sem duvida, o maior artista da companhia e dos maiores da nova geração; Samwell Diniz, o *gentleman* por dentro e por fóra de corpo, alma e cerebro; Seixas Pereira, etc.

«A Raça» e o «Fauteuil 47», duas obras de exito seguro.

A Companhia Erico Braga & Lucilia é o 2 X 2 e contra a crise teatral.

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesfá cidade * no Kiosque Guerreiro *

das duas instituições fusionadas.

Quer pessoalmente, quer politicamente somos alheios aos interesses da «Ordem 3.ª». Nada nos importa a orientação definitiva que tomar; todavia, para emergencias que podem mais tarde appareer, gostamos de deixar acentuado, desde hoje, o nosso criterio com a lealdade de critica que sempre nos caracterisou.

Salvato Molino

CONFERENCIA PELO DISTINTO JORNALISTA Reinaldo Ferreira



A convite dos iniciadores do «concerto Raimundo Macedo» que se realisa no proximo dia 8 no Teatro Circo de Braga, vai ali fazer uma conferencia o sintilante e talentoso jornalista Reinaldo Ferreira (Reporter X), nosso amigo muito querido e uma das maiores figuras na moderna literatura.

O seu nome acertadamente escolhido, representa a certeza dum amistoso acolhimento por parte da população bracarense, atentos os merecimentos excepcionais que caracterisam a brilhante inteligencia do excelente novelista e cronista analitico de predicações raros.

EM BARCELOS

O método do Dr. Asuero

Como sejam bastantes os casos de doença tratados pelo chamado método do Dr. Asuero, embora numa controvérsia interessante de racter técnico, os seus efeitos tem-se espalhado em experiencias por muitas terras do paiz.

Entre nós tambem o nosso amigo e considerado clinico Dr. Aurelio Lamela, que desvie quaisquer duvidas demorado estudo e a presença á applicação por cauterisação a alguns doentes, no Porto, levou a efeito nesta cidade interessantes experiencias com o desejo muito sincero pelo exito das suas experiencias.

Este facto ligado a muitos outros que já se tem dado tanto no estrangeiro como no nosso paiz oferecem, sem duvida, ensejos a estudos mais completos que muito serão ajudados se as curas e melhoras alcançadas por muitos doentes se manifestarem numa estabilidade que desvie quaisquer duvidas demorado estudo e a presença á applicação por cauterisação a alguns doentes, no Porto, levou a efeito nesta cidade interessantes experiencias com o desejo muito sincero pelo exito das suas experiencias.

Ao sr. Dr. Aurelio Lamela, nosso amigo e distinto clinico, apresentamos cumprimentos com o desejo muito sincero pelo exito das suas experiencias.

THE LICENSES & GENERAL INSURANCE CO., LTD.

(COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS)

Correspondente nesta cidade:

Antonio Roriz Pereira

Padaria de S. VICENTE

O proprietário desta acreditada padaria avisa o público de que o seu delicioso pão se encontra á venda na

Confeitaria e Pastelaria

DE
JOSÉ LUÍS FITAS DE MIRANDA
(Em frente ao Mercado Municipal)

A CIDAD E SOCIEDADE

Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. Carlos Ramos.

Impostos camararios

Durante a semana transacta a cobrança dos impostos feita na Praça D. Pedro V atingiu 596\$85.

A cobrança dos referidos impostos nas feiras de Barqueiros e Viados, realizadas respectivamente segunda e terça-feira passada, rendeu, tambem respectivamente, 52\$75 e 112\$95.

Movimento obituario

Durante o mês de Maio findo o movimento obituario no cemiterio municipal desta cidade foi o seguinte:—Adultos 3, menores 3.

Automoveis

«CITROEN»

Uma caravana de automoveis desta marca percorreu hontem as ruas da cidade, apresentando-se hoje em interessante exposição.

Tivemos o feliz ensejo de apreciar os seus belos motores e a variedade de modelos de confortavel comodidade.

Os concessionarios exclusivos desta marca são «A Electrica, L.^a», de Vila Nova de Famalicão, cujo representante é o nosso amigo sr. Dias Costa.

Com os nossas parabens pela interessante exposição, agradecemos, com vivo reconhecimento, a gentileza do convite que nos foi interessado.

Lotaria

Foram assim distribuidos sabado os premios principais da lotaria:

- Quatrocentos contos—786.
- Sessenta contos—830.
- Vinte contos—5644.
- 4.560\$00 (aproximações)—785 e 787.
- Três contos—2325, 2568, 2855, 3196, 3964, 6694, 6828, 6878.
- Dois contos—26, 132, 274, 718, 1232, 1385, 1439, 1970, 2759, 3079, 3629, 4957, 5378, 5407, 6060, 6863, 7203, 7381, 8929; 9067.

Assinem:

«LEGENDAS DE PORTUGAL»

Rocha Martins

Escritor de raro talento literário e autor de muitos romances históricos

«Legendas de Portugal», destinam-se á descripção dos episódios heróicos, das cidades de Portugal.

Numa série de 14 volumes em 38 episódios as «Legendas de Portugal» formarão uma verdadeira sequencia histórica das scenas dramáticas e patrióticas da História Portuguesa.

«Pedidos á Revista A. B. C.»—Rua do Alecrim, n.º 65—LISBOA

CAMARA MUNICIPAL

Sessão da Comissão Administrativa em 20 de Maio de 1929

Reunida sob a presidencia do sr. capitão Baltazar Ferraz, vice-presidente, estavam presentes os vogais srs. Tenente Julio Faria, Miguel Miranda, Jaime Real, Albino Padrão e Francisco José de Sousa. Lida e aprovada a minuta da sessão anterior—29 de Abril p. p.—passou-se ao seguinte:

Expediente

Officio do senhor Provedor da mesa da Santa Casa da Misericordia, desta cidade, pedindo para ser mandado colocar o portão e gradil para vedação do jardim

em frente os hospital. Tomado em consideração para ser atendido oportunamente.

Officio de ex.^{mo} sr. Governador Civil do Distrito lembrando a conveniencia de a Camara se fazer representar na manifestação a Sua Ex.^a o Presidente da República a realizar-se em 28 do corrente, aniversário do Movimento Nacional que originou a Dictadura Militar e que os representantes da Camara sejam acompanhados do respectivo estandarte. Resolvido que a Camara se faça representar pelo vogal da Comissão sr. Albino Padrão e pelo chefe da secretaria que conduzir a o estandarte.

Orçamento quinto suplementar

Foi presente e aprovado o orçamento 5.º suplementar, para o corrente ano.

Ainda o incidente da Lama

O vogal sr. Miguel Miranda apresentou a seguinte:

Proposta

A Camara tendo conhecimento de que alguns dos consortes, ou alguém por sua ordem, modificou as obras no caminho das Castanheiras, sito na freguesia da Lama, deste concelho, depois das intimações em contrario pela respectiva autoridade administrativa:

Tendo tambem conhecimento que depois de modificada a obra houve um embargo judicial e tendo resolvido mandar repor a obra no primitivo estado:

Resolve—Primeiro—instaurar processo crime contra os autores ou autor da modificação.

Segundo—Repor as coisas tais como estavam no acto do embargo.

Terceiro—Confirmar, mais uma vez, que não deseja intrometer-se na questão da posse das aguas, pois isso nada lhe interessa; mas, que só altera a sua licença, depois dos tribunais se terem pronunciado definitivamente sobre a posse daquelas aguas.

Quarto—Testemunhar á ex.^{ma} autoridade Judicial o seu respeito, apreço e muita consideração, enviando-se-lhe cópia desta proposta, que foi aprovada por unanimidade.

Emprestimo proposta

O sr. presidente refere-se á necessidade de ultimar algumas obras principiadas,

que são velhas aspirações da terra, como a ampliação do Largo da Estação segundo o novo projecto, ampliação do Largo da Camara, ajardinamento das Barrocas, etc., e sente que a execução de tais obras, de um modo continuo e rápido, como é necessário dentro das boas normas de administração e economia, é impossivel com as receitas da Camara que são arrecadadas por conta gotas.

Julga, ao contrario, que tais receitas devem ser utilizadas para cancionar um empréstimo que permita um trabalho desafogado.

É esse o critério seguido por Sua Ex.^a o Ministro das Finanças, que hoje já deve ser tomado como norma.

Demais, a Camara de Barcelos, tem hoje um orçamento desafogado, pois, com o encargo resultante do empréstimo ultimamente contraído de quatrocentos

mil escudos para a obra de captação da agua do rio Cavado e reparação de algumas estradas, o total dos encargos é de oitenta e um mil escudos.

Refere-se ainda á constituição da Empresa de Construções, aos beneficios que ela veio trazer á cidade, pois constitui a base primordial do seu progresso, e á obrigação imposta pela legislação vigente á Camara—de subsidiar tal Empresa e apresenta a seguinte proposta:

Considerando que, apesar do grande esforço da Comissão Administrativa desenvolvido pelos diferentes pelouros, existem ainda problemas de urbanisação a resolver, alguns dos quais são velhas aspirações da cidade;

Considerando que a Legislação vigente sobre construções impõe á Camara várias obrigações, cuja pratica se torna dispendiosa;

Considerando que, tais obras devem ser realizadas continua e rapidamente para resultarem economicas, precisando, porisso, de elevada verba disponivel;

Considerando que as receitas Municipais, pela maneira morosa como são arrecadadas não se prestam a subsidiar obras desse genero, apesar de suficientes para caucionar o empréstimo necessário;

Tenho a honra de propôr: Que, pelas vias legais, seja contraído um empréstimo na Caixa Geral dos Depósitos, amortisavel, em 15 anos, da quantia de 600.000\$ destinados a subsidiar as seguintes obras:

Alargamento do largo da Estação—160.000\$00.

Melhoramentos no mercado Municipal—50.000\$00.

Melhoramentos no Largo da Camara—140.000\$00.

Ajardinamento das Bar-

Teatro-Circo

BRAGA

Sabado, 8 de Junho de 1929

(A'S 9 E 3/4 DA NOITE)

CONCERTO do insigne pianista

Raimundo de Macedo

com a obsequiosa colaboração do expressivo e talentoso jornalista Ex.^{mo} Snr.

REINALDO FERREIRA

(REPORTER X)

PROGRAMA

Recital d'obras de FRANZ LIOZT para piano

Primeira Parte

- 1—Rhapsodia N.º 11
- 2—Tarantella (da Suite Nopoles)
- 3—Campanella (Paganini)
- 4—Rhapsodia N.º 2, com cadencia

Raimundo de Macedo

Segunda Parte

Comferencia sem titulo pelo Ex.^{mo} Snr. Reinaldo Ferreira

Intervalo

Terceira Parte

- 5—Polonaise em Mi Maior
- 6—Legenda de S. Francisco d'Assis, prégando aos passaros
- 7—Nocturno N.º 3 (Sonho de Amôr)
- 8—Rhapsodia N.º 12

Raimundo de Macedo

Os bilhetes encontram-se á venda nesta cidade no Kiosque da Calçada.

rocas—70.000\$00.
Arruamentos dos Bairros Económicos—110.000\$00.
Igreja dos Terceiros e muro de suporte—70.000\$00.
Total geral 600.000\$00.
Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Requerimentos

De Serafim Lopes Rodrigues, Engenheiro-Chefe da Divisão Técnica da Câmara, pedindo atestado da forma como se tem desempenhado desse cargo. Resolvido que lhe seja passado com informação de que o tem desempenhado com zelo, competência e inteligência.

De José Alves, de Tamel (São Fins), pedindo para lhe ser relevado da multa que lhe foi aplicada pela Guarda Nacional Republicana. Indeferido por a Câmara não ter interferência nas multas aplicadas pela referida Guarda.

De Joaquim José da Silva, de Barcelinhos, expondo que não é legal a multa que lhe foi aplicada por um agente de policia. Ao vogal sr. Sousa para averiguar e informar.

De Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, desta cidade, pedindo Licença para, no lugar dos Godos, da freguesia de Vila Frescainha (S. Martinho), continuar com uma mina, atravessando o caminho e um terreno maninho, abrindo um posso nesse terreno. Ao sr. vogal do pelouro das obras para informar.

De José da Silva Sousa, de Negreiros, pedindo licença para, no lugar de Negreiros, de Cima, e á face da estrada, construir uma casa, reformar umas ramadas, quebrar pedra e depositar materiais. Deferido com a clausula de que a fachada da casa, voltada á estrada, seja construída a alvenaria e sem prejuizo de terceiros.

De António José Campinho, de Pereira, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar de Pedrego, vedar o seu eirado, dando-se-lhe o respectivo alinhamento, quebrar pedra e depositar materiais. Deferido sem prejuizo de terceiros e de harmonia com a informação da repartição técnica.

De Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos, de Barcelinhos, pedindo licença para terraplenar diversos caminhos proximos de sua casa de habitação.

De António Gonçalves Dias, de Pedra Furada, pedindo licença para reformar as suas ramadas existentes sobre o caminho que vai da estrada á Fonte do lugar do Carvalho, levantar forras á face do mesmo caminho e quebrar um esteio ou coluna para apoiar uma cale de passagem de águas.

De Teresa Gonçalves dos Santos, da Ucha, pedindo licença para, no lugar de Modela, á face do caminho, construir uma parede para vedação de seu pré-

Inspecções militares

Conforme prometemos em o nosso n.º passado, damos publicidade á nota discriminativa como está estabelecida a apresentação dos mancebos deste concelho ás inspecções militares. A ordem é por freguesia.

O lugar onde se efectuam estas inspecções é na sede do Distrito do Recrutamento n.º 8, em Braga.

Em 27 de Julho—Abade do Neiva, Aboçim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu e Alheira.

Em 29—Alvelos, Alvito S. Martinho, Alvito S. Pedro e Ginzo, Arcozelo, Areias (S. Vicente) e Areias de Vilar e Madalena.

Em 30—Balugães e Barcelinhos.

Em 31—Barcelos, e Barqueiros.

Em 1 de Agosto—Bastugo (Santo Estevão), Bastugo (S. João), Cambezes, Campo, Carapeços, e Carreira.

Em 2—Carvalho, Carvalhas, Chavão, Chorento, Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Cristelo, Durães e Igreja Nova.

Em 3—Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos, Fragoso, Galegos Santa Maria, Galegos S. Martinho, Gamil e Gilmonde.

Em 5—Goios, Grimancelos, Gual, Lama, Lijó, Macieira e Manhente.

Em 6—Mariz, Martim, Midões, Milhazes, Minhotães, Monte de Fralães, Moure, Negreiros e Oliveira.

Em 7—Palme, Panque e Mondim, Paradela, Pedra Furada, Pereira, Perelhal, Pousa, Quintiães, Remelhe e Rio Covo Santa Eugenia.

Em 8—Rio Covo Santa Eulalia, Roriz e Quiraz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tamel St.ª Leocadia, Tamel S. Fins e Tamel S. Verississimo.

Em 9—Tregosa, Ucha, Varzea e Crujães, Viatodos e Vila Boa S. João.

Em 10—Vila Cova e Banho, Vila Frescainha S. Martinho, Vila Frescainha S. Pedro, Vila Seca, Vilar de Figs e Vilar do Monte.

dió de casas e eirado, fazer uma ramada e depositar materiais.

De Manoel Teotónio Mendes do Vale, de Vila Cova, pedindo licença para, á face do caminho, construir uma parede, pelos antigos alicerces, a fim de vedar os seus prédios Cortelho da Fonte e Leira de Fão.

De Ludovina de Jesus Lopes, de Vila Frescainha (São Martinho), pedindo licença para, á face da estrada, no lugar dos Caldeirões, abrir uma entrada e janela em prédio seu fazendo uma parede e depositando materiais.

Todos estes cinco requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

AMOR SEM AMOR

—LIVRO DE—

Reinaldo Ferreira

(Reporter X)

Interessantes novelas de emocionantes quadros:

EXITO COMPLETO

DEPOSITARIO DESTAS OBRAS:

FELICIANO SOBRAL

Rua da Fabrica, 11-2.º

PORTO



BREVEMENTE:

Cemiterio da Saudade
:: e da Gloria ::

O MISTÉRIO NOVELESCO
—DE MORTOS CÉLEBRES—

Como Estrada Cabrera—

Gamez Carrillo— Izidora

Duncan — Homem Cristo

—Gaston Lerroux—Blas-

:: co Ibañes, etc. ::

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Cível

de Barcelos

Audiencia de 4 Junho

Distribuição orfanologica

Inventario por obito de Adelina Margarida Gomes, da freguesia de Remelhe.

Ao 1.º officio—Cardoso

Inventario por falecimento de Manoel Laurenço dos Santos, da freguesia de Fornelos.

Ao 1.º officio—Cardoso

Inventario por falecimento de Antonio Vilas Boas, da freguesia de Madalena de Vilar.

Ao 1.º officio—Cardoso

Inventario por falecimento de Maria Laura Lopes Martins, da freguesia de Arcoselo.

Ao 1.º officio—Cardoso

Inventario por falecimento de João Luiz da Silva, da freguesia de Martim.

Ao 3.º officio—Dr. Cardoso

Inventario por falecimento de Antonio da Silva Pereira, da freguesia de Milhazes.

Ao 4.º officio—Monteiro

Distribuição Cível

Ação comercial por letra Autor—Francisco Nogueira Martins, da freguesia de Martim.

Reus—José Gonçalves Rosa Junior, de Palmeira de Faro, comarca de Espozende, e outro de Encourados, desta comarca.

Ao 4.º officio—Monteiro

Julgamentos

Em audiencia de processo correccional e pelo crime de ofensas corporais, foi julgado Antonio José da Costa, da freguesia de Panque, sendo condenado na pena de 3 dias de prisão correccional e 3 dias de multa á rasão de 5\$00 por dia; em 300\$00 de imposto de justiça; 100\$00 para o defensor officioso e 50\$00 de indemnisação á ofendida.

HOTEL VINAGRE

Largo da Calçada

Hotel situado no coração da cidade e o mais antigo da localidade. Belos e confortaveis aposentos e esmeradissimo serviço de mesa. * * *

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALIS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA **FERNANDO MARINHO BARCELOS**

Botão de punho

Perdeu-se um de ouro, com um J, no passado dia 31. Gratifica-se com o seu valor a quem o entregar. Nesta redacção se dis. .

Automovel «FORD»

Em bom estado, vende-se. Falar com José Perestrelo—BARCELOS.

Aprendizes

Para aprender de tipografia ou encadernação, precisam-se de aprendizes. Falar na Tipografia deste jornal.

Quem perdeu

Encontram-se nesta redacção cento e tantos escudos achados na via publica, que se entregam a quem provar pertencer.

JUL MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo
e cimento armado
Fornecimento de materiais.

Polvora Africana
para caça e minas

ESTANQUEIRO -- Francisco
José de Souza -- Rua D. Anto-
nio Barroso 49 a 53
BARCELOS

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS — BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcaides de Faria e brevemente
uma outra, também em ponto central

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — **João Pacheco Leite**
Aviamento de todo o
receituário clinico

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento,
adubos quimicos, sal,
e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO)

PASSAPORTES E PASSAGENS



PARA O
Brazil, America do Norte, França,
Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Se-
nhor da Cruz) — Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Automóvel "FIAT"

— E —

Limousine de luxo

Para serviços
de aluguer

EMILIO VINAGRE

«A OPINIÃO» é o jornal de
maior expansão de Barcelos.

FARMACIA CENTRAL

F. J. da Silva Ferraz

QUIMICO-FARMACEUTICO

Estabelecimento de primeira ordem,
obedecendo ás exigencias da sciencia
moderna

Produtos quimicos e farmaceuticos de pureza garantida

Gabinete de analyses clinicas e comerciais

— CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5 E 6 —
BARCELOS

AUTOMOVEL

CHEVROLET

aluga-se a preços
convidativos

Fernando Rebelo

Hotel Aliança

(Sucursal do de Viana do Castelo)

— BARCELOS —

O MELHOR DA CIDADE

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER
A PREÇOS DE
QUALQUER
— CARRO —

PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a
Ferreira Dias, Lim.
Barcelos

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGEN-
TINA, URUGUAY,
CUBA, AMERICA DO
NORTE, FRANÇA,
BELGICA, AFRICA, etc.

Auto-Reparadora

Rua Manoel Viana
Em frente ao quartel da G.N. Republicana
BARCELOS

DE MACHADO & ESTEVES

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis,
motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc. — Soldaduras a autogénio
e carga de baterias. — Venda de gazolina, oleos, pneus e acessórios. — Recolha
e lavagem de carros.

Esta oficina é dirigida tecnicamente pelo socio **EMILIO MACHADO**,
ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00,
quartos a 15\$00, decimos a
18\$00, vigessimos a 9\$00, e cau-
telas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para
registo.
Atende todos os pedidos da
Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

O Sargento - Mór de Vilar

Episódios da invasão dos franceses em 1800

VII

A estas palavras o veterano abriu
sem mais reparos a porta, e Fernão
Silvestre de Encourados entrou para
dentro da cosinha do sargento-mór de
Vilar.

—Pois és tu, compadre, és tu? Quem
diabo o havia de dizer! — exclamou João
Peres, erguendo-se e correndo a rece-
bel-o nos braços.

— Bem vês, João, que a outras ho-
ras não posso vir — respondeu Fernão
Silvestre. — O jacobino, o traidor á pá-
tria — acrescentou, sorrindo com ironia
e desprêso magestoso — não pôde
descer da planura do Airó, senão
quando descem os mochos e as coru-
jas, a menos que não queira ser cor-
rido como lobo por estes patriotas la-
pões do teu couro.

— Ah! marinelos! — bradou o sargen-

to-mór, estendendo o punho cerrado
para a porta e consubstanciando na-
quele movimento todo o couro e o seu
acionado ameaçador.

— Dá-me daí um trago de vinho,
Trinta e três — disse Fernão Silvestre.
— Estou cansado; venho de longe, e
preciso de refocilar as forças. Andei
avisando os nossos camaradas da
grande campanha; — continuou depois
de ter bebido — é necessário reunir-
mo-nos na serra, para prepararmos a
guerra de morte que devemos fazer
ao inimigo; porque os francezes estão
aí comnosco, compadre...

— Que dizes, homem!
— Devem chegar amanhã de manhã
a Ruivães. Mandou-mo dizer Bernar-
dim Freire. Depois de amanhã...

— Depois de amanhã — interrompeu
o sargento-mór — depois de amanhã
ainda lá estarão, pelo inferno! Ruivães
é forte posição, e os excomungados
soldados do corso hão-de por fim
esbarrar as ventas ali!

Fernão Silvestre mediu um pouco o
sargento-mór, e depois disse com firmeza:

— Depois de amanhã estarão ás por-
tas de Braga, amigo; depois de aman-
hã serão senhores de toda a campa-

nha. Parece incrível que tu, que foste
soldado, não conheças o que vale a
disciplina de tropas aguerridas.

— Mas todo esse povareu...

— Abandonarão Ruivães, digo-to eu,
e depois Salamonde, e depois o Car-
valho d'Este, e a Ponte do Porto, e
tudo, porque enfim são guerrilhagem.
Ainda não viram a cara aos francezes,
e já dizem mil abusões, já lhe
estão com medo...

— Como, homem! Pois ainda os não
viram...

E que esperas tu do populacho de-
sordenado? Pois que queres que fa-
çam homens que se vão opor ás tropas
disciplinadas e aguerridas de
Sault, desconcertados, em confusão,
e armados de paus, de foices e de es-
pingardas caçadeiras? todo aquele en-
tusiasmo, aproveitado pela disciplina,
daria em resultado um exercito inven-
cível; mas assim não passa de feros
e bravatas, que occultam lá dentro
muito medo; porque tu bem sabes,
João, o medo que a paisanada tem á
tropa, e que as cousas ouvidas de
longe afiguram-se maiores, e põem
mais espanto; porque, como diz o
poeta —

... nos perigos grandes o temor
É maior muitas vezes que o perigo.

Tu o verás, compadre; mal se aproxí-
marem os francezes, não fica um. Fogem
todos, fogem de roldão até Braga,
desamparam todos os postos, por
mais fortes que sejam. Tu o verás.

— E o general? É Bernardim Freire?
— Que lhe ha-de fazer? Sem solda-
dos não se faz a guerra, e um general
só por si não ganha batalhas. Bernar-
dim Freire vai retirar sobre o Porto,
para organizar a defesa daquela cida-
de importantissima, e fazer parar fi-
nalmente a marcha triunfal dos fran-
cezes...

Mas então é um traidor, entendes,
compadre? Pelo inferno! bem diz o
povo, que ele é jacobino...

— Tão jacobino como eu, João Pe-
res, Bernardim Freire faz o seu dever.

(Continua)